

Projeto de Resolução n.º 885/XV/1ª

Recomenda ao Governo que adote todas as diligências para mitigar o uso de esferovite nas artes de pesca

Exposição de motivos

Portugal é uma nação cuja sua história e cultura tem profundas raízes marítimas que se estendem desde os tempos antigos até aos tempos contemporâneos. Uma nação que emergiu como grande potência na época das grandes descobertas, sempre observou o oceano como um campo mar de oportunidades, aventuras e promessas de riqueza. Esta consideração sobre a grandiosidade do mar foi e tem sido fundamental para a importância da pesca, sendo esta uma das mais antigas actividades económicas do país, não apenas por mero sustento das populações, mas também pela forma como moldou a identidade cultural de uma nação de marinheiros, pescadores e exploradores.

Portugal tem uma costa que se estende por mais de 900 quilómetros, isto sem sequer incluir as linhas costeiras das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Esta extensa linha costeira e a herança marítima permitem que Portugal detenha uma das maiores Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) da Europa e do mundo. As ZEE referem-se às áreas marítimas sobre as quais um Estado é detentor de direitos especiais de exploração tal como do uso de recursos marinhos. Assim, é por demais evidente a importância do mar e da indústria da pesca para Portugal, tendo em conta o seu significativo impacto na economia, mas também do ponto de vista cultural e do meio ambiente.

Atualmente, para além da importância económica que os oceanos representam, a consciencialização e a responsabilidade ambiental tornam-se cruciais na salvaguarda da harmonia ancestral entre o homem e o mar. Portugal, enquanto nação proeminente no palco marítimo mundial, desde os tempos da exploração e expansão marítima que moldou o curso da história humana, tem como dever ser pioneira na adaptação da evolução das marés cambiantes da história e do progresso tecnológico. No rol das causas climáticas, a proteção dos oceanos e a limpeza dos mares é um dos objetivos cuja ação humana pode ser mais determinante e ter um impacto de transformação mais imediato.

Dizem-nos os dados que a poluição plástica nos oceanos atingiu níveis sem precedentes nos últimos 15 anos, sendo estimado pela PLOS One, que 170000 bilhões de pedaços de plástico, principalmente microplásticos, terão sido despejados no mar desde 2005. Os materiais que mais poluem a zona costeira são têxteis, materiais de automóveis e plásticos de utilização única, ao passo que o meio do oceano é poluído principalmente por equipamentos de pesca e bóias.¹

Estes objetos podem deixar os animais marinhos presos ou feridos e, quando deteriorados e ingeridos afetam toda a cadeia alimentar.

Neste sentido, um dos pontos mais críticos de preocupação ambiental marinha, prende-se com a utilização disseminada de poliestireno expandido, vulgarmente conhecido como esferovite. Mesmo sendo a sua utilização de enorme importância para vários setores, a verdade é que o seu uso massivo nas artes de pesca representa um dos maiores desafios do ambiente marinho.

Este material, apesar de ser leve, acessível e funcional, revelou-se um enorme adversário na luta contra a poluição marinha. O facto de não ter uma grande capacidade de resistência à degradação, aliado à sua fragmentação em microplásticos, tem deixado uma marca nos ecossistemas marinhos, constituindo uma verdadeira ameaça à vida marinha mas também à saúde pública.

Portugal, com a sua extensa e rica costa, uma nação de vocação marítima, não se pode alhear perante as repercussões da utilização continuada de esferovite nas artes de pesca. O exemplo mais paradigmático desta errada utilização, é o uso de esferovite a servir de bóias para as redes e aparelhos de pesca. Esta solução é infelizmente recorrente, bastando uma curta saída de mar para entender que existem milhares de bóias artesanais ao longo da costa. Se do ponto de vista ambiental falamos na deterioração da qualidade da água, não pode ser menos importante o impacto da acumulação destes resíduos para a fauna marinha e conseqüente atentado à saúde pública. E, por outro lado, há que ter em conta o incumprimento em matéria de

¹ [Poluição plástica nos oceanos atinge "níveis sem precedentes" há 15 anos no mundo - SIC Notícias \(sicnoticias.pt\)](https://sicnoticias.pt)

identificação dos aparelhos assim como da própria segurança de quem navega, pois a má sinalização pode originar acidentes com embarcações, com estas em risco de passar por cima das “bóias” e das redes, que se podem enlear nas hélices, assim como os aparelhos que acabam por ir ao fundo.

Desta forma, é fundamental, e um dever, que Portugal se coloque na frente da nova jornada de descobrimento, já não em busca de novos territórios, mas na busca de e adopção de novos métodos conscientes e responsáveis da interação homem com o nosso precioso bem que é o ambiente marinho. É imperativo fomentar e promover a investigação e desenvolvimento de alternativas menos poluente à utilização de esferovite, tendo desta forma Portugal, a oportunidade de liderar o exemplo das boas práticas ecológicas, cientificamente e tecnologicamente fundamentadas e alheando-se desta forma aos radicalismos do ativismo ambiental, e, primordialmente, fazendo jus de que a tradição e modernidade podem coexistir harmoniosamente.

Um exemplo, e curiosamente de carimbo português, é o Projecto Custodian², coordenado pela SOLVIT, que pretende desenvolver um “sistema inovador que irá permitir proteger o ambiente marinho da poluição, preservar os recursos marinhos, através de uma gestão a longo prazo, e aumentar o rendimento dos pescadores sem exceder o esforço de pesca”.

Ora, a questão central deste projecto foca na promoção da digitalização marítima, por forma a uma melhor gestão dos recursos e desenvolvimento mais ecológico.

Este sistema que permite a identificação de embarcações, não só as de maior calibre mas também as de menor, isto é, inferiores a 15 metros, ajuda os pescadores a melhor monitorizar as suas redes de pesca como aparelhos. Assim, uma solução que poderia ser vantajosa para todos, passaria por um programa apoiado, de substituição das actuais bóias de esferovite por outras de poliuretano, mais duráveis e não erodíveis, e, que fossem portadoras de cabal identificação e localização “live” [ao vivo]. Desta forma,

² ['Custodian' desenvolve sistema inovador para proteger o ambiente marinho - Acoriano Oriental \(acorianooriental.pt\)](http://acorianooriental.pt)

existiria não só um benefício no ambiente marinho mas também os pescadores na sua atividade, moldada por práticas mais sustentáveis.

Tendo os pescadores acesso, a cada instante, à localização dos seus aparelhos de pesca, conseguiram igualmente receber outros avisos assim como letras personalizadas, incluindo desde logo, derivas de posição do equipamento, condições do mar, mensagens bidirecionais de terra-mar, assim como fornecer aos pescadores uma visão remota, em tempo real, dos mercados de peixe, o que permitiria uma maximização do rendimento da pescaria e preparar a logística nas docas para otimizar recursos e aumentar a eficiência logística, tal com é afirmado pelos mentores do projecto Custodian.

Perante este factos, na óptica do Grupo Parlamentar do CHEGA, é imperativo abraçar esta mudança. Por um lado, não só estaremos a proteger a nossa inigualável riqueza da biodiversidade marinha, mas também a preservar a integridade e o futuro de uma indústria que é, em muitos aspectos, um pilar da nossa nação. é fundamental revitalizar a nossa relação com o mar, mas também resgatar a beleza e a pureza das nossas águas, garantido assim que as futuras gerações possam herdar um legado de respeito, coexistência harmoniosa e amor pelo oceano, que foi, tem sido e continuará a ser protagonista central na grande narrativa portuguesa.

Assim, ao abrigo das disposições procedimentais e regimentais aplicáveis, os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA, recomendam ao governo que:

- 1 – Promova, junto das comunidades piscatórias, um programa de substituição das bóias tradicionais em poliestireno (esferovite) por bóias digitalmente avançadas e em poliuretano.
- 2 - Dote as autoridades competentes dos meios necessários para a realização de campanhas de fiscalização ao uso de bóias e aparelhos proibidos, obsoletos e sem identificação.

Palácio de São Bento, 15 de setembro de 2023



Os Deputados do Grupo Parlamentar do CHEGA

André Ventura - Bruno Nunes - Diogo Pacheco de Amorim - Filipe Melo - Gabriel Mithá
Ribeiro - Jorge Galveias - Pedro Frazão - Pedro Pessanha - Pedro Pinto - Rita Matias
- Rui Afonso - Rui Paulo Sousa

